A black and white photograph of a forest stream. The stream flows through the center of the frame, surrounded by dense evergreen trees. The sky is filled with numerous birds in flight, some appearing as large white silhouettes and others as smaller specks. The overall scene is serene and natural.

Dr. Jason Lisle

A PROVA DEFINITIVA DA CRIAÇÃO

RESOLVENDO O DEBATE DAS ORIGENS



Dr. Jason Lisle

A PROVA DEFINITIVA DA CRIAÇÃO

RESOLVENDO O DEBATE DAS ORIGENS



**EDITORA
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF

Copyright © 2009, de Jason Lisle
Publicado originalmente em inglês sob o título
Ultimate Proof of Creation
pela New Leaf Publishing Group,
Green Forest, Arkansas, 72638, EUA.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
EDITORA MONERGISMO
SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 – Ed. Salvador Aversa
Brasília, DF, Brasil – CEP 71.200-040
www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2012

Tradução: *Marcelo Herberts*
Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto*
Capa: *Barbara Lima Vasconcelos*
Projeto gráfico e edição de imagens: *Marcos R. N. Jundurian*

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Nova Versão Internacional (NVI),
© 2001, publicada pela Editora Vida,
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lisle, Jason

A prova definitiva da criação: resolvendo o debate das origens / Jason Lisle,
tradução: Marcelo Herberts – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

270 p.; 23cm.

Título original: *The Ultimate Proof of Creation: resolving the origins debate*

ISBN 978-85-62478-59-8

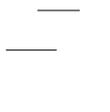
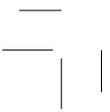
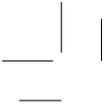
1. Apologética 2. Teologia 3. Filosofia 4. Bíblia

CDD 230

AGRADECIMENTOS

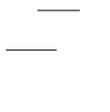
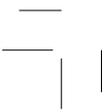
Este livro não seria possível sem o fiel apoio e a contínua amizade da minha família, dos meus colegas da *Answers in Genesis* [Respostas em Gênesis] e de muitos outros. Em especial, gostaria de agradecer a Ken Ham, ao pastor Jay Lucas e ao Dr. Kenneth Gentry por revisarem os primeiros esboços deste livro e fazerem inúmeras sugestões úteis. Também faço um agradecimento especial ao meu bom amigo Dan Lietha pelas muitas discussões proveitosas e por tomar de seu tempo para ilustrar este livro.

Em particular, gostaria de agradecer ao finado Dr. Greg Bahnsen, cujos escritos e palestras foram a inspiração para este livro. Dr. Bahnsen era um brilhante erudito e piedoso cristão. Sua inteligência andava de mãos dadas com sua humildade, e seu amor pelo Senhor era demonstrado em cada aspecto de sua vida. Greg era um comunicador talentoso. Suas analogias eram perspicazes e memoráveis, e fiz uso de algumas delas neste livro. Lamento não ter conhecido o Dr. Bahnsen pessoalmente. Mas oro para que este livro honre a sua memória.



SUMÁRIO

Prefácio por Ken Ham.....	9
Introdução	13
1. A Natureza da Evidência	19
2. Resolvendo o Debate das Origens	33
3. Ilustrações da Prova Definitiva	47
4. Argumentando com um Evolucionista	71
5. O Procedimento Para a Defesa da Fé	87
6. O Lugar da Evidência.....	103
7. Falácias Lógicas — Parte I	111
8. Falácias Lógicas — Parte II.....	135
9. Fechando as Lacunas	149
10. Apologética na Bíblia.....	163
Conclusão.....	179
Apêndice A: Manejando Corretamente a Palavra da Verdade...	185
Apêndice B: Respondendo aos Críticos — Parte I.....	195
Apêndice C: Respondendo aos Críticos — Parte II.....	231
Sobre o Autor	269



Gênesis

incípio

No princípio Deus criou os céus e a terra.^a

A terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz.

Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

Deus disse Deus: “Haja entre as águas um elemento que separe águas de águas.”

Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das águas que ficaram por cima. E assim foi chamado Deus chamou céu. Passaram-se mais um dia e a manhã; esse foi o segundo dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se num lugar as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o sétimo dia.

Deus disse Deus: “Ajuntem-se as águas que estão debaixo do céu, e seque a terra e seque.”

E assim foi. À parte seque a terra, e chamou mares as águas que ficaram por cima das águas.

Deus viu que ficou boa, e disse Deus: “Cubra-se a terra com plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie.”

E assim foi. E Deus fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores cujos frutos produzam sementes, cada uma segundo a sua espécie, e assim foi.

Deus viu que ficou boa, e Deus chamou a terra. Assim se fez a tarde e a manhã; esse foi o sétimo dia.

PREFÁCIO

“Antes, santificai o Senhor Deus em vossos corações: e estai sempre preparados para dar uma resposta com mansidão e temor a todo homem que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pe 3.15; KJV; ênfase adicionada).¹

A palavra “resposta” nesta passagem vem do grego *apologia*. Mas ela não tem nada a ver com se desculpar.² Ao contrário, significa:

1. uma defesa verbal, um discurso em defesa.
2. uma declaração ou argumento fundamentado.

Essencialmente, 1 Pedro 3.15 instrui os cristãos a estarem sempre preparados para dar uma defesa lógica e fundamentada de sua fé — dar uma resposta de volta.

¹ Tradução livre. [N. do T.]

² Em inglês, *apologizing*. [N. do T.]

Vivemos hoje no que se costuma chamar de “era científica”. Mas é também uma era de ceticismo com a afirmação da Bíblia de ser ela a Palavra de Deus inerrante. Em particular, os relatos bíblicos da Criação, da Queda, do Dilúvio de Noé e da Torre de Babel nos capítulos 1-11 de Gênesis são amplamente ridicularizados, tendo sido supostamente refutados pela “ciência”.

Tendo já mais de 30 anos de experiência em ministério apologético, ora chamado *Answers in Genesis*, posso fazer as seguintes observações:

1. A maior parte dos cristãos não consegue dar uma defesa adequada de sua fé. Mesmo sabendo no que acreditam com respeito às principais doutrinas bíblicas, a maior parte deles não sabe como lidar logicamente com uma pessoa cética na exatidão da Bíblia. De fato, descobri que a maioria dos cristãos tem sido atraída a uma falsa noção de “neutralidade”, acreditando que é melhor não usar a Bíblia em suas interações com os céticos. Mas tais cristãos não percebem que ao fazerem isso já cederam terreno ao oponente, essencialmente perdendo o debate ali mesmo, antes mesmo de iniciarem sua tentativa de defesa da fé cristã. A maior parte dos cristãos simplesmente não entende os argumentos lógicos elementares e poderosos — tirados da própria Bíblia — que devem ser usados ao dialogar com não cristãos (especialmente no início do diálogo).

Infelizmente, a maioria dos cristãos acaba sendo usualmente colocada na defensiva pelo cético bíblico. Em vez de assumir a ofensiva (o que deveriam fazer ao entender e aplicar o raciocínio lógico elementar), eles são colocados na defensiva — com o cético permanecendo na ofensiva.

2. Tenho percebido que a maior parte dos não cristãos usa argumentos falaciosos e ilógicos ao dialogar com os cristãos. Estes argumentos podem ser facilmente abordados se o cristão tiver aprendido alguns argumentos lógicos elementares e de fácil compreensão, capazes de defender poderosamente a fé cristã — deixando o oponente, em último caso, sem ter para onde ir. A maior parte dos não cristãos jamais foi confrontada com os argumentos que o Dr. Lisle vai apresentar neste livro, argumentos que podem revelar a posição dos não cristãos como sendo um completo fracasso!

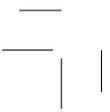
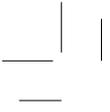
Este livro muito necessário e magistralmente preparado pelo Dr. Lisle (pesquisador PhD da *Answers in Genesis*) é resultado do seu estudo diligente e intensivo das obras de alguns dos maiores apologistas da nossa era moderna. Dr. Lisle usa de forma brilhante o que a maior parte das pessoas poderia considerar argumentação técnica (que só especialistas em lógica e filosofia poderiam usar) e ensina passo a passo como o cristão comum pode se tornar um debatedor magistral contra até o mais veemente cético — não só preservando seu próprio fundamento, mas também deixando o oponente sem desculpas quanto à veracidade da Bíblia e da fé cristã.

Se cada cristão aprendesse e aplicasse os argumentos fáceis de entender introduzidos neste livro, creio que não demoraria muito para os cristãos se porem ativamente à busca de não cristãos dispostos a debater!

Sim, os cristãos podem dar uma defesa poderosa de sua preciosa fé e podem logicamente defendê-la. Os cristãos que se tornam equipados podem assumir sem constrangimento uma postura ousada (ainda que educada) ao permanecerem sobre a autoridade bíblica, dando uma defesa lógica e fundamentada de sua fé e proclamando o evangelho de Jesus Cristo neste mundo cada vez mais cético e anticristão.

Você nunca mais pensará da mesma forma após ler este livro magistral — e nunca mais dialogará com os incrédulos da mesma maneira. Você ganhará uma confiança em sua fé que talvez nunca antes tenha experimentado, e ficará muito mais encorajado em sua fé cristã.

Ken Ham
Presidente/CEO
Answers in Genesis



Gênesis

INTRODUÇÃO

É um título ousado: *A Prova Definitiva da Criação*. Mas existe algo assim? Muitos livros trazem argumentos aparentemente poderosos para a criação bíblica. E, apesar disso, nem toda pessoa é convencida por esses argumentos. Os evolucionistas têm suas respostas a esses argumentos assim como os criacionistas têm suas respostas aos argumentos evolutivos. Mas existe um argumento tão poderoso a ponto de nenhuma refutação ser possível? Existe uma *prova definitiva* da criação?

Se por “prova definitiva” queremos nos referir a um argumento que vai *persuadir* todas as pessoas, a resposta deve ser não. O motivo é simples: persuasão é algo subjetivo. Às vezes as pessoas não são persuadidas nem mesmo por um argumento muito bom. Por outro lado, com frequência (infelizmente) elas são persuadidas por argumentos muito ruins. Falando de modo geral, a maioria das pessoas simplesmente não é muito racional; não são perspicazes, boas pensadoras. Claro, isso não significa que elas não são inteligentes. Mas a maioria

de nós não é tão rigorosamente objetiva quanto gostaríamos de pensar. Frequentemente acreditamos em coisas por razões psicológicas em vez de lógicas. Muitas pessoas se recusam a aceitar um argumento muito bom simplesmente porque não querem acreditar em sua conclusão. Por estas e outras razões, é impossível construir um argumento que vai persuadir sempre todas as pessoas.

Entretanto, se por “prova definitiva” queremos nos referir a um argumento que é *conclusivo* — para o qual nenhuma refutação racional é possível —, estou convencido de que a resposta é sim. Existe uma prova definitiva da criação. Existe um argumento que demonstra que a cosmovisão cristã deve ser verdadeira e, portanto, que a criação bíblica deve ser igualmente verdadeira, uma vez que é parte integral da cosmovisão cristã. Existe de fato um argumento para a criação que é poderoso, conclusivo, e que não tem uma refutação verdadeira. Como tal, é um argumento irrefutável — uma “prova definitiva” da cosmovisão cristã.

A prova em si é bastante simples. Pode ser afirmada em uma única frase. Pode até ser afirmada de muitas formas diferentes. Pode ser usada para mostrar a veracidade da criação bíblica, da Bíblia em geral, da existência de Deus ou de qualquer aspecto fundacional do cristianismo. Mas para compreender totalmente o argumento e antecipar possíveis réplicas, precisamos estabelecer um pequeno alicerce. Devemos compreender a natureza da evidência científica e como ela é interpretada. Devemos também discutir a natureza de uma cosmovisão e o relacionamento entre a cosmovisão de uma pessoa e a evidência. Cobriremos estes tópicos nos dois próximos capítulos. Sem estes conceitos, a prova definitiva não será de fato muito útil. Assim, por favor, leia os próximos capítulos com muita atenção.

O resto do livro discutirá como aplicar a prova definitiva em diálogos com evolucionistas, abrangendo outros conceitos igualmente importantes. Estes incluem a identificação de falácias lógicas, o uso adequado da evidência histórica e científica, exemplos bíblicos de defesa da fé e também alguns conceitos filosóficos. Este livro tem a intenção de ser um guia completo para a defesa da fé cristã — com ênfase na defesa do relato da criação de Gênesis.

A Bíblia ensina que os cristãos devem estar sempre preparados para dar uma resposta — uma defesa da fé (1 Pe 3.15). Esta ordem não é apenas para os acadêmicos — grandes teólogos e cientistas. É para todos. Deus espera que o cristão comum seja capaz de articular uma razão logicamente convincente para sua fé. Infelizmente, muito poucos cristãos podem fazer isso bem. Mas a boa notícia é esta: se você entender a prova definitiva da criação, será capaz de dar uma defesa irrefutável da fé cristã. Você não precisa saber tudo sobre

todas as coisas. Domine o método descrito nos capítulos seguintes e você será capaz de defender o cristianismo contra toda oposição. Se você é um cristão que busca defender melhor a fé (e a criação bíblica em particular), este livro é para você.

Entretanto, alguns leitores deste livro podem ser céticos da posição cristã e da criação bíblica em particular. Talvez você esteja se perguntando se o cristianismo é racionalmente defensável. Talvez você acredite que a evolução foi demonstrada além de qualquer dúvida e se pergunta como alguém pode questioná-la. Este livro também é para você. Se você está buscando um argumento poderoso e irrefutável para a criação bíblica ou para a cosmovisão cristã em geral — quer seja você um cristão ou crítico —, este livro é para você.

Este livro foi planejado para ser abrangente. Não é necessário nenhum conhecimento prévio de criação ou ciência. No entanto, espero que até especialistas em apologética e ciência da criação se beneficiem das técnicas e conceitos aqui introduzidos. Evitei intencionalmente o uso excessivo de jargões técnicos para que o livro pudesse ser entendido por quase qualquer pessoa. Claro, alguns jargões são inevitáveis. Mas quando um termo técnico é essencial, ele é introduzido e claramente explicado. Ademais, você verá que os conceitos mais importantes são repetidos em vários capítulos e explicados de formas ligeiramente diferentes. Isso não é um descuido, mas trata-se de um recurso que, esperamos, venha a ajudar na retenção das informações mais cruciais.

Eu já espero que as pessoas não familiarizadas com livros sobre defesa da fé cristã considerem certas porções deste livro um tanto desafiadoras. Por favor, não desanime com isso. Certos conceitos levam algum tempo para ser absorvidos. Não é que os conceitos sejam difíceis — tenho sido capaz de ensinar estas ideias a adolescentes e até crianças pequenas. É que a maioria das pessoas não está acostumada a pensar dessa forma. A maioria das pessoas não tem dado muita atenção a alguns dos temas mais básicos, porém importantes, de nossa existência. Assim, estas ideias serão cuidadosamente analisadas, e explicadas de várias formas diferentes. Algumas pessoas aprendem melhor pelo exemplo; não avaliam plenamente um argumento até que o vejam em ação. Por esta razão, há dois apêndices no livro que oferecem exemplos do mundo real de como usar a prova definitiva da criação.

Tenho estudado a questão das origens por muitos anos e dado palestras sobre Gênesis em muitas igrejas e universidades. Percebi que as técnicas introduzidas neste livro são muito mais poderosas que os argumentos usados pela maioria dos cristãos. Se você dominar a prova definitiva, não terá de ler um monte de

outros livros sobre apologética ou memorizar uma grande quantidade de informações científicas (claro, também ir atrás dessas coisas não fará mal). Defender a fé cristã não é difícil quando aprendemos a fazê-lo corretamente. Em grande parte isso se caracteriza por um pensamento bom, claro e lógico.

Antes de nos aprofundarmos nos detalhes, alguns termos devem ser definidos para evitar equívocos. Neste livro a palavra “evolução” será usada para indicar o processo natural pelo qual supostamente a vida surgiu e se diversificou em todos os organismos que hoje vemos. De acordo com a ideia da evolução, todas as formas de vida estão relacionadas por descendência biológica comum, tendo evoluído ao longo de bilhões de anos a partir de um organismo unicelular inicial que se formou de elementos químicos inanimados. Eu sei que a palavra “evolução” pode (em certos contextos) significar simplesmente “mudança” num sentido geral. Mas visto que tanto criacionistas como evolucionistas acreditam que as coisas mudam (não existe debate aqui), só a definição mais específica e científica nos interessará neste livro.

Por “criação” queremos nos referir à descrição da origem do universo e da vida na Terra tal como descrita no livro de Gênesis, e reforçada e esclarecida em outras partes das Escrituras. A Bíblia ensina que Deus criou o universo em seis dias (normais) há milhares de anos.¹ Deus criou os primeiros animais “de acordo com as suas espécies” e capazes de se reproduzir. Os animais de hoje não são idênticos aos que Deus inicialmente criou, mas ainda são dos mesmos tipos básicos. Estou bem ciente de que há outras histórias da criação. Mas verifiquei que nenhuma das descrições não bíblicas das origens (incluindo o *big bang*, a criação progressiva, a hipótese da estrutura ou a criação “dia-era”) é racionalmente defensável. Assim, em boa consciência só posso defender o relato bíblico.

Por “incrédulo”, refiro-me a alguém que não acredita no que a Bíblia afirma — no todo ou em parte. Assim, estou incluindo pessoas que acreditam em algumas partes da Bíblia, mas rejeitam outras (como Gênesis). Não estou afirmando que aqueles que rejeitam Gênesis necessariamente rejeitaram o evangelho (que é o que muitas vezes se entende por “incrédulo” em outros contextos). Embora este livro se especifique na defesa da criação bíblica, descobriremos que as técnicas podem ser usadas para refutar absolutamente qualquer posição antibíblica.

1 A data exata da criação não é assunto deste livro, e cronologias específicas (como a do bispo Ussher) não serão, portanto, aqui defendidas. O ponto é que uma leitura natural de Gênesis indica que o mundo tem milhares de anos — e não milhões ou bilhões.

Esboço do Livro

Vamos começar discutindo a natureza da evidência. São dadas, no capítulo 1, várias evidências científicas comuns para a criação. Elas são boas evidências, e podem ser muito úteis no debate sobre as origens — se corretamente usadas. Mas elas não são a *prova definitiva* da criação. No entanto, é necessário entender os tipos de argumentos que são frequentemente usados em debates das origens para se compreender como a prova definitiva é diferente. No capítulo 2 vamos investigar o conceito de *cosmovisão* e comparar as cosmovisões da criação e da evolução. Discutiremos os critérios necessários para resolver racionalmente o debate das origens e veremos que existe uma solução: a prova definitiva.

No capítulo 3 vamos dar três exemplos detalhados da prova definitiva da criação. De certa forma, o capítulo 3 é o “coração” do livro. Ele mostrará em detalhes por que o relato bíblico da criação *deve* ser verdadeiro. No capítulo 4 vamos discutir como usar a prova definitiva da criação em diálogos com um evolucionista. O capítulo não é sobre “truques”, mas sobre como responder a um oponente de forma racional e eficaz. Vários exemplos hipotéticos são dados. No capítulo 5 vamos desenvolver um procedimento geral para a defesa da criação bíblica e da fé cristã em geral. Consiste em montar um fluxograma mental para realmente trazer à tona as questões relevantes num debate.

No capítulo 6 vamos discutir como usar corretamente a evidência científica no debate das origens. A evidência científica pode ser muito eficaz se usada corretamente. Infelizmente, muitas pessoas usam a ciência de forma ineficaz e falaciosa. Quando adequadamente usada, a evidência científica pode expor a fragilidade devastadora dos modelos seculares das origens.

O capítulo 7 inicia a nossa discussão sobre lógica e falácias lógicas, começando com as falácias informais. A lógica é uma ferramenta muito poderosa que pode nos ajudar a tirar conclusões corretas. Mas com frequência ela é entendida e usada de forma errada — especialmente quando as pessoas tentam defender a evolução. O capítulo 8 segue com uma discussão mais aprofundada de lógica e, especificamente, de lógica formal dedutiva. Os capítulos 7 e 8 não só cobrem o básico na identificação de falácias lógicas como também dão exemplos das falácias lógicas que são frequentemente cometidas pelos evolucionistas. É possível que cristãos que já defendem a criação há algum tempo reconheçam muitos dos exemplos trazidos nestes capítulos, mas talvez sem terem até então percebido por que são argumentos falaciosos.

No capítulo 9 vamos lidar com alguns tópicos adicionais que frequentemente surgem quando se defende a criação bíblica. Estes tópicos incluem uma discussão sobre a necessidade de um padrão infalível, a natureza do raciocínio circular, a natureza da fé, entre outras coisas. Eles irão exigir um entendimento do assunto abordado nos capítulos precedentes. O capítulo 10 lida com questões bíblicas: o que a Bíblia tem a dizer sobre a defesa da fé? E como as pessoas na Bíblia defendiam a fé? No apêndice A aplicamos as técnicas desenvolvidas neste livro a leituras não naturais de Gênesis, como o criacionismo “dia-era” e a evolução teísta. Será visto que essas posições “harmonizadas” também são racionalmente inadequadas.

Um aspecto bastante original deste livro é que temos a oportunidade de ir além da mera teoria e aplicamos a prova definitiva da criação a exemplos do mundo real. Nos apêndices B e C listamos uma série de cartas reais escritas por críticos da criação bíblica. Vamos analisar e responder essas cartas usando a prova definitiva da criação e os métodos desenvolvidos neste livro. O apêndice B é o mais básico das duas seções e, essencialmente, usa as técnicas desenvolvidas nos capítulos 1 a 5. O apêndice C faz uso das técnicas adicionais (como a identificação de falácias lógicas) tratadas nos capítulos posteriores. Estes apêndices proporcionam ao leitor a oportunidade de aprender pelo exemplo — e praticar a defesa da criação bíblica usando o procedimento desenvolvido neste livro.

As coisas mais importantes que se deve saber sobre a defesa da criação bíblica estão contidas nos cinco primeiros capítulos do livro. Os capítulos 6 a 10 são um pouco mais avançados que os demais apenas no sentido de se basearem na informação tratada nos cinco primeiros capítulos. Na verdade, cada capítulo do livro foi projetado para se desenvolver sobre as informações dos capítulos precedentes. Assim, se esta é a primeira vez que você lê o livro, é aconselhável fazê-lo na ordem dos capítulos.

A maioria dos debates sobre as origens não lida com a verdadeira questão. Eles são frequentemente mais autobiográficos por natureza, com cada pessoa explicando por que sua própria posição lhe parece a melhor. Com frequência os oponentes fazem um diálogo de surdos, cada qual interpretando os fatos de acordo com seu próprio padrão escolhido. É hora de chegar ao verdadeiro cerne da questão e resolver racionalmente o debate das origens. É hora de dar a *prova definitiva da criação*.